

Autor	Tema	Contribuição
1 PAULO SÉRGIO FREITAS morador Movimento Diogo Pires	Habitação / Lazer	Sr. Paulo Sergio Freitas cumprimenta a todos, identifica-se como morador há mais de trinta anos da Rua Diogo Pires, pertencendo ao Movimento Diogo Pires. Entende que o Projeto, apesar de ambicioso, prevê pouco recurso para habitação, tendo em vista a grande demanda habitacional no Jaguaré, que abrange mais de 1.000 mil pessoas esperando por suas moradias, inscritas na Prefeitura e recebendo auxílio aluguel. Solicita preferência de atendimento habitacional às famílias há mais de dez anos em auxílio aluguel. Ressalta também que há poucas áreas de lazer na região e que sente a necessidade de se deslocar para outros bairros para fazer as atividades do projeto que desenvolve junto às crianças carentes do Jaguaré. Destaca que, no Jaguaré, há apenas duas opções de lazer (o CT do Caju e o Balão do Jaguaré), havendo muitos terrenos que podem ser destinados a espaços urbanizados para esse fim. Complementa que, na Vila dos Remédios, não se vê área de lazer alguma.
2 JOSÉ CARLOS DA SILVA Movimento Diogo Pires	Habitação	Sr. José Carlos da Silva , cumprimenta a todos, identifica-se como parte da liderança do Movimento Diogo Pires, onde há um grupo de famílias lutando por sua moradia. Como morador há 40 anos do Jaguaré, nascido na Rua Diogo Pires, de onde a Prefeitura acabou removendo famílias, há dez anos em auxílio aluguel, questiona qual o projeto de moradia proposto, qual o número de unidades habitacionais previsto e quais as áreas seriam destinadas à construção de mais moradias para essa população, que envolve mais de 400 famílias inscritas, das Comunidades Nova Jaguaré, Diogo Pires e Virtudes. Informa que, através de cadastro junto à Prefeitura, foi destinado a algumas famílias o empreendimento Diogo Pires, na Ponte dos Remédios, perguntando se há informações sobre o atraso das obras, com entrega inicialmente prevista para fevereiro de 2019, agora esperada para 2020. Solicita ainda melhor iluminação e zeladoria para as ruas e praças, como o Balão do Jaguaré – Praça Porto Carreiro, bastante utilizado para a prática de exercícios. Questiona se há algum projeto de monitoramento ou base policial para o bairro. Pede informações sobre uma Unidade Básica de Saúde - UBS em projeto no Jaguaré, questionando se realmente será construída, considerando que atualmente há apenas um posto de saúde e a USP, que não está mais prestando atendimento à comunidade, sendo necessário que a população se desloque para outros bairros para conseguir atendimento, como no Pronto Socorro da Lapa e outros ainda mais distantes.
3 DIANA DIAS Movimento Diogo Pires	Habitação / Saúde / Cultura	Sra. Diana Dias cumprimenta a todos e agradece pela oportunidade aberta pela Prefeitura para os moradores do Distrito. Identifica-se como parte do Movimento Diogo Pires e questiona se há a possibilidade de inclusão de um conselheiro do Distrito para participação e acompanhamento do PIU Arco Pinheiros. Pergunta se a ZEIS do Humaitá mencionada se refere ao empreendimento da Rua Major Paladino, que será destinado às famílias inscritas há dez anos. Verifica a possibilidade de revitalização da Estação Presidente Altino, que também atende a região do Jaguaré, com pouca mobilidade e dificuldade de acesso. Menciona a necessidade de um hospital veterinário, inexistente na região, de mais investimentos na cultura e de mais médicos especialistas, tendo em vista que o único posto de saúde do bairro oferece atendimento em poucas especialidades.
4 PAULO CÉSAR MALUF CADES Lapa Movimento Diogo Pires	Habitação / Meio Ambiente	Sr. Paulo César Maluf , cumprimenta a todos e agradece a realização da audiência no Jaguaré. Apresenta-se como parte do CADES Lapa e do Movimento Diogo Pires. Destaca algumas preocupações sobre mobilidade em relação ao projeto apresentado, considerando o aumento populacional previsto de 48.000 (quarenta e oito mil) para 90.000 (noventa mil) pessoas. Pondera que as obras de mobilidade precisam ser feitas de forma associada aos novos empreendimentos, que trarão mais carros, tendo em vista que a situação do bairro, assim como identificada no diagnóstico, já é caótica, funcionando hoje como uma “ilha”. Em relação à moradia, destaca que não foi falado da Comunidade do Areião e da Nova Jaguaré, onde houve a regularização fundiária alguns anos atrás, mas apenas com a entrega dos títulos, sendo necessárias obras de urbanização, para permitir a entrada de caminhões, dentre outras melhorias. Aponta que gostaria de enxergar melhor a proposta para a Diogo Pires, com detalhamento de quantas habitações são planejadas, se haverá remoção das pessoas para a construção de novos prédios, para onde iriam até a conclusão das obras, dentre outros. Ressalta que, no desenho apresentado do Projeto, há descontinuidade na área verde proposta junto à Marginal Pinheiros, entendendo que não pode haver tal interrupção, tendo em vista que haverá rede cicloviária, dentre outras melhorias. Pontua que é necessário um parque, uma área verde de integração social, com equipamentos públicos, como um Villa-Lobos menor. Também salienta ser necessário um Ecoponto, para descarte de entulhos.

Autor	Tema	Contribuição
5 MARIA GEMA MARTINS Presidente da Associação de Moradores do Jaguaré e do Jomal Jaguaré	Mobilidade / Habitação / Meio Ambiente	<p>Sra. Maria Gema Martins, cumprimenta a todos. Identifica-se como Presidente da Associação de Moradores do Jaguaré e do Jomal Jaguaré. Retoma a história do bairro Jaguaré, destacando ser o primeiro bairro planejado de São Paulo, pensado por Henrique Dumont Villares, em 1935, de modo a situar os moradores próximos ao seu local de trabalho, para que não tivessem que percorrer grandes distâncias. Hoje, o que se percebe é que os moradores ficam “ilhados”, numa situação de tormento em que, mesmo nas ruas próximas de casa, não conseguem se movimentar. Solicita que haja uma dotação orçamentária para conservação do Relógio do Jaguaré, equipamento público tombado que, apesar de ter sido restaurado por intervenção da sociedade, em 1998, encontra-se abandonado. Destaca, ainda, que a Praça Porto Carreiro foi planejada como ponto de encontro cultural, com teatro, música, esporte, o que seria possível, mas que, infelizmente, hoje, esses usos foram deturpados. Na questão de moradia, observa que, mesmo havendo projetos habitacionais, os moradores do Jaguaré sempre foram colocados de lado, dando-se oportunidade para pessoas de outras áreas. Pede maior cuidado com as áreas verdes; um hospital veterinário, tendo em vista que a própria comunidade já desenvolve projeto educacional que resgata e cuida dos cachorros que viviam soltos, mas não tem para onde levá-los quando precisam; e mais equipamentos de saúde, considerando que uma UBS já não é suficiente para atender a população atual, de 48.000 (quarenta e oito mil) pessoas, tomando a situação “impossível” para atendimento das 88.000 (oitenta e oito mil) pessoas pensadas pelo projeto.</p>
6 JOSÉ GILBERTO Associação Comercial / Associação SAJA	Mobilidade / Lazer	<p>Sr. José Gilberto, da Associação Comercial/ Associação SAJA, cumprimenta a todos. Comenta sobre o planejamento anterior de prolongamento do metrô, que sairia da estação Vila Madalena e terminaria na confluência da Av. Jaguaré com a Av. Escola Politécnica e Av. Corifeu de Azevedo Marques, onde também haveria um terminal de ônibus, em frente ao Extra. Questiona se existe alguma negociação em cima dessa proposta, já com projeto existente, considerando que seria um passo muito grande para o bairro, Osasco, a região do Rio Pequeno e Jardim Bonfiglioli. Aborda o adensamento comercial e residencial proposto na Av. Jaguaré, alertando que a situação de mobilidade na Avenida e na Ponte do Jaguaré já é caótica, sendo necessária, no seu entendimento, a ponte da Av. Escola Politécnica, já com projeto elaborado. Justifica que a Av. Politécnica recebe, hoje, todo o trânsito do Rodoanel e da Rodovia Raposo Tavares e que a ponte beneficiaria todo o Parque Tecnológico, a USP e toda a região, que tem um fluxo de pessoas muito grande. Solicita que a passarela junto à Estação CEASA e demais passarelas de pedestres sejam feitas com estacionamento ao seu término, considerando a ausência de vagas de automóveis disponíveis no entorno dessas estações. Em relação à habitação, pede esclarecimentos sobre o número de unidades que serão destinadas ao bairro e qual a demanda habitacional hoje existente. Comenta sobre projeto protocolado pela sociedade junto à Prefeitura, há muitos anos, com proposta de fechamento com gradil da Praça Porto Carreiro e a sugestão de implantação de centro cultural, campo de bocha e outra quadra, para melhorar as atividades das pessoas, não havendo notícias a respeito do prosseguimento do projeto.</p>
7 CARLOS ALEXANDRE BERALDO Conselho Gestor de ZEIS	Participação Social / Habitação	<p>Sr. Carlos Alexandre Beraldo, do Conselho Gestor de ZEIS, cumprimenta os integrantes da mesa e a todos os presentes. Inicialmente, deixa uma mensagem para a comunidade, com base na experiência passada em processo semelhante junto ao PIU Vila Leopoldina-Villa Lobos, para que se unam, participem e divulguem mais esse trabalho, considerando que essa pode ser uma oportunidade única para aqueles que estão na fila esperando por uma moradia ou que moram em situação de vulnerabilidade. A respeito da Comunidade Jardim Humaitá, pede esclarecimentos sobre o local em que essas famílias serão reassentadas, expondo que os moradores do perímetro não querem ser deslocados para fora desse local, considerando sua relação e história com a região, mas sim fazer parte do projeto apresentado. Questiona, ainda, como se dará o atendimento às famílias recentemente removidas do Jardim Humaitá, se serão contempladas pelo Projeto e se terão a oportunidade de retornar ao bairro, garantindo moradia digna junto aos seus vizinhos, parentes e filhos, em local próximo ou no próprio local do qual foram retiradas.</p>
8 SANDRO DOMINGUES Morador da Vila Leopoldina representante do CMTT	Plano Urbanístico / Mobilidade	<p>Sr. Sandro Domingues, cumprimenta a todos os presentes e aos integrantes da mesa. Identifica-se como morador da Vila Leopoldina, representante do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte - CMTT da Região Oeste e trabalhador da Câmara Municipal, na assessoria do Vereador José Police Neto. Considera que a esquina apresentada no PIU Arco Pinheiros é a mais valiosa da Cidade de São Paulo, sendo cruel qualquer erro que possa vir a ser feito neste local. Destaca que há uma grande área que serviu como tecido industrial, com galpões, e que hoje conta com muitas moradias precárias. Considera que as três estações da CPTM existentes na região precisam ser melhoradas em diversos aspectos, como a acessibilidade. Questiona, por fim, se está previsto o modelo de locação social para os trabalhadores que irão chegar e ocupar a região.</p>

Autor	Tema	Contribuição
9 JOSÉ CARLOS POLO SARPAC - Sociedade Amigos do Residencial Parque Continental	Mobilidade	<p>Sr. José Carlos Polo, cumprimenta a todos os presentes e aos integrantes da mesa. Identifica-se como parte da SARPAC - Sociedade Amigos do Residencial Parque Continental e considera ser necessária melhoria na Estação Presidente Altino, que completou 100 anos, especialmente nas questões de acesso e da escadaria, sendo necessária a sua urbanização do lado de São Paulo. Ainda sobre a estação, sugere intervenção junto à CPTM para melhorar a Av. Manoel Pedro Pimentel, na confluência com a Av. Presidente Altino, mencionando que existe projeto da Prefeitura de Osasco, o qual precisaria ser integrado com a Prefeitura de São Paulo e a CPTM, visando a reduzir os congestionamentos no local e vias do entorno. Também discorre sobre a necessidade de construção de estacionamento integrado com estação, para atender às pessoas que vêm de carro para pegar o trem. Pontua que não foi falado no plano de adensamento sobre o trânsito que afeta o bairro do Jaguaré, mas é externo a ele, com influência dos novos empreendimentos do entorno, da Rodovia Raposo Tavares e do Rodoanel, o que desencadeia em congestionamentos no bairro. Menciona, ainda, serem necessárias mais áreas de lazer para a população do Jaguaré.</p>
10 LILIAN GOLDNER Moradora	Mobilidade	<p>Sra. Lilian Goldner, cumprimenta a todos os presentes e os integrantes da mesa. Esclarece que gostaria de complementar a fala do colega Diretor da SARPAC – Sociedade Amigos do Residencial Parque Continental, pontuando que o Parque Continental, assim como a Estação Presidente Altino, não foi considerado na apresentação. Questiona se foi feito algum tipo de estudo, ou se isso estaria no planejamento, para avaliar o impacto da nova ponte proposta da Av. Alexandre Mackenzie na região do Jardim Continental, considerando ser bastante próxima do bairro, o qual é exclusivamente residencial e não está considerado no Plano. Ressalta que o bairro está localizado na divisa entre São Paulo e Osasco e tem problemas de mobilidade urbana, já sendo necessário o alargamento de ruas, especialmente no estrangulamento em frente à Estação Presidente Altino, a revitalização do entorno e uma melhoria completa. A partir disso, apresenta a preocupação de que, com mais uma ponte na Av. Alexandre Mackenzie, a área seja transformada em um corredor de escoamento de trânsito.</p>